

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.760

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quarta-feira, 20 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Presidente da Confédération Générale du Travail

Editor — Carlos Maria Coelho

Pretende-se criar para os autores de delitos sociais uma exceção revoltante e atentatória do mais elementar espírito de justiça

O pão vai encarecer?

Lança-se já, como balão de ensaio, a notícia de que o pão terá de sofrer um novo aumento. Isto não pode ser!

Precisamente neste momento, por todo o mundo agrícola, o trigo baixou de preço. O encarecimento do pão representa, desta forma, mais uma revoltante extorsão à bôsa depauperada do consumidor.

Porque aumenta o preço do pão? Provavelmente pelo mesmo motivo que estão aumentando os preços de outros géneros de primeira necessidade.

E qual é esse motivo?

Escusam de procurar, é este apenas: Porque se anunciou que os funcionários públicos vão ser aumentados nos seus vencimentos.

Ninguém procura saber se o que os funcionários vão ganhar a mais excede as suas necessidades, dando assim margem a não fazer tanta questão do preço das coisas. Se o averiguassem, veriam logo que o que lhes vão dar do que eles reclamavam, é uma coisa insignificante e que não chega para cobrir o «deficit» que já tinham entre o que recebiam e as suas necessidades. Aumentar o preço dos géneros equivale a conservá-los na situação afeita em que se encontram.

Mas nem toda a gente é funcionário público. Ainda que o aumento de vencimentos dos funcionários representasse para estes uma melhoria da situação, a verdade é que todas as outras classes ficaram na mesma. Aumentar o preço dos géneros terá como consequência um natural movimento de reação e de protesto.

Mas como, a esses movimentos não correspondem nenhuma medida, que se vejam, de proteção ao consumidor — como se viu com a grande manifestação da população de Lisboa — o que vai acontecer? Um inevitável recrudescimento de greves.

Venham dizer-nos depois os burgueses que são os operários, com as suas exigências, que encarecem a vida. Constatase desde já que os géneros estão a encarecer sem nenhuma razão de ser e não estranha depois que as greves se produzem em grande número e revistam até um aspecto de perturbação que nós não podemos deixar de lamentar, mas que também não podemos deixar de reconhecer serem uma resultante da estúpida e revoltante atitude das classes parasitárias e exploradoras.

O sr. Catano de Menezes

assumiu uma atitude odiosa, apresentando no parlamento uma proposta que visa entregar os operários aos Tribunais Militares

O actual governo cuja atitude passiva é a das forças vivas que vivem à custa do país e do Estado, como dianamente de todos os latrocínios e immoralidades é notória, vem, a partir de ontem, por motivo forte para ser bastantemente discutido e violentamente increpado.

O motivo forte é a proposta que o ministro da justiça apresentou ontem ao parlamento referente aos operários que estão ou venham a estar processados, por delito de carácter social. Segundo essa proposta os operários a quem aludimos passarão a ser julgados pelo foro militar. A proposta pretende também que seja o foro militar quem indique o lugar em que se efectuem os julgamentos.

Mais ainda: quer a proposta que os operários a quem os tribunais militares não condencem a prisão maior, fique a situação de entregues ao governo.

O dr. sr. Catano de Menezes pretende a ressurreição do extinto tribunal de Defesa Social, agravada ainda com a iniquidade severíssima e flagrante da justiça militar. Vai, pois, ressurgir a odiosa repressão, violenta medida de exceção contra a classe operária.

O actual ministro da justiça acaba de dar uma prova concluinte dum espírito tórrido servido por uma falta de equilíbrio político e de sensibilidade moral. Estará ele esquecido, porventura, dos sangrentos e até trágicos acontecimentos a que o tribunal de Defesa Social deu lugar? Não recordará o juiz que foi apuñalado e morto, e os outros membros do tribunal que sofreram vários atentados? Para que serviu esse tribunal? Só para praticar as maiores injustiças e dar lugar a grandes perturbações. O tribunal de Defesa Social, obra de cobardia do momento, do impulsivismo ininteligente dos seus homens, deu cabais provas de inutilidade e de nocividade. Gerou o ódio entre o operariado, só teve por parte dos de cima, nos seus últimos tempos, desprê e repugnância. Era um tribunal, tolerado a custo, que chegava a não poder funcionar por falta de casa. Escorrado dos quartéis da guarda republicana, expulso da Boa Hora, exortado do governo civil, se não morre ainda acabaria por reunir numa enxova ou numa taberna. Morreu, no maior descrédito da parte duns, no meio da mais invencível repugnância da parte de outros.

E que esse tribunal simbolizava o espírito de vingança, o ódio à classe operária. Era um tribunal sem respeito à justiça, sem a menor consideração pela vida humana, colocado num chocante antagonismo com as ideias modernas sobre direito. Era o tribunal negro — uma triste e grotesca sobrevivência do passado rancoroso, tórrido e arrancado.

Consta que os comerciantes escrupulosos, também indignados, encerraram as portas dos seus estabelecimentos.

NO BARREIRO

realiza-se hoje um grande comício público de protesto contra os impostos lançados pela câmara

Promovido pela organização operária local realiza-se hoje, às 18 horas, no Barreiro, largo do Casal, um grande comício público de protesto contra os impostos que a câmara municipal lançou sobre todos os géneros indispensáveis à vida, tornando ainda mais pessima a situação das classes trabalhadoras com o agravamento de 30 a 40% nos preços dos respectivos géneros.

Os ânimos estão exaltadíssimos naquela vila, devendo acentuar-se que o movimento de protesto que vai iniciá-lo é relativamente operário e alheio por consequência a quaisquer intuições políticas.

Consta que os comerciantes escrupulosos, também indignados, encerraram as portas dos seus estabelecimentos.

Um horroroso desastre ferroviário

Ontem, em Belém, o rápido de Cascais chocou violentamente com um comboio de mercadorias, produzindo grandes prejuízos, mortes e pânico na cidade.

Cinco mortos e inúmeros feridos encontrados entre os escombros

carros da Cruz Vermelha, condizendo a toda a velocidade feridos rara o hospital de São José, confirmavam a triste verão.

Ao local do sinistro acorreu muita gente, ávida de conhecer de perto o que se passava.

O largo Afonso de Albuquerque encontrava-se coabitado de multidão, que fôrças da G. R. impedia que saltasse o gradeamento que protege a linha naquele local.

Os carros eléctricos seguiam cheios de gente ansiosa por saber notícias. Por todo o percurso era enorme o movimento de «side-cars» e automóveis.

Como se deu o desastre

Pelas 17 horas e 20 minutos, partiu, como é costume, o comboio rápido, em direcção a Cascais. Conduzia duas carroças de 2.ª classe, e algumas de 1.ª. A uns 100 metros depois do apeadeiro de Belém, os passageiros foram violentamente uns contra os outros, ao mesmo tempo que se ouvia um estampido formidável.

Nos primeiros instantes o pânico foi horrível, indescritível. Mulheres gritavam aflijitamente pelos maridos e pelos filhos, muitos passageiros, saltando à linha fugiram desvairados. Crianças choravam.

Naquele momento tinha-se a impressão de que houvera um grande desastre, ignorando-se os pormenores, que só mais tarde se conhecera.

O comboio de mercadorias que andava distribuindo os postes para electrificação daquela linha encontrava-se perto daquele local. O maquinista Filipe Mota e o tripulante receberam ordem para conduzi-lo a uma linha a fim de dar passagem ao rápido.

Fizeram-se os sinais habituais, mas de subito o «rápido» surgiu a tópico a velocidade, Filipe Mota, maquinista do comboio de mercadorias, deu os sinais de alarme que decerto não foram ouvidos.

Os feridos são inúmeros

Foram pensados no Hospital de São José, os seguintes feridos:

no rápido que avançou sempre até chocar num estrépito colossal com o outro.

O pessoal do de mercadorias mal teve tempo de saltar à linha e pôr-se a salvo. O maquinista e o foguetista do rápido, Sanches dos Santos e Luciano, perceram na catástrofe. As locomotivas tombaram uma para cada lado. Uma carroça de segunda galhou sobre uma locomotiva e a outra que se lhe seguiu ficou estilhaçada.

De entre os escombros soltavam-se gemidos afixivos. Viam-se pedaços de carne ensanguentada no meio dos des- troços.

Conta-se cinco mortos

Os socorros foram rápidos. Comprometeram imediatamente no local os militares do Centro da Aviação do Bom Sucesso, os soldados de artilharia 3 e os carros da Cruz Vermelha, da Cruz Verde, da Cruz Branca, da Cruz de Malta, do P. A. M. e dos Bombeiros Municipais.

O pessoal da estação auxiliado pelos bombeiros procedeu o mais rápidamente possível a desobstrução da linha, retirando feridos e mortos.

Os mortos no desastre são os seguintes:

Paulo Mário, rua das Flores, Bento dos Apostolos, 3, 2.º, que faleceu depois de ter dado entrada no Banco; João Anastácio Gomes, de 80 anos, cônscil da República da Costa Rica, rua das Flores, faleceu no Banco; Luciano Ramos, limpador, faleceu no Banco; J. Franco Matos, diretor da Agência Fluviana, juiz, Cascais, idem; Osvvaldo Simões, 57 anos, comerciante, Estoril, recolhido nos quartos particulares; Eugénio Vale Moreira da Silva, 42, Cascais, empenhado no comércio, ferido na face e no torax e mãos; Hermínio Fonseca, Travessa Boa-Hora 31, 1.º, empregado no comércio, ferido no braço esquerdo e coxa esquerda; António Ribeiro Lobo, rua Fanqueiros 30, 2.º, ontuoso no torax.

Os feridos foram conduzidos aos Hospitais de S. José, também se apresentaram grande número de médicos.

No posto da Cruz Vermelha, onde se encontrava de serviço o enfermeiro Santos Tomé e onde também compareceu o enfermeiro Tomás Pedroso, foram pensados os seguintes feridos:

José Sequeira de Castro, 1.º tenente, engenheiro maquinista, Monte-Estoril, ferido na cabeça; José Ventura Burnay, comandante Cascais, ferido nas pernas; Alice Gómez Bastos, 40 anos, rua das Flores 28, Cascais, ferida na face e no direito; Elo Muginelli, estudante, avenida Valbom, 26, rés-do-chão, ferida nas pernas; José dos Anjos, condutor de 2.ª classe, Sociedade Estoril, rua Bernardo Lima 23, 2.º d., contuso no torax e mãos; Hermínio Fonseca, Travessa Boa-Hora 31, 1.º, empregado no comércio, ferido no braço esquerdo e coxa esquerda; António Ribeiro Lobo, rua Fanqueiros 30, 2.º, ontuoso no torax. Depois de passados recolheram a suas casas.

Os feridos foram conduzidos aos Hospitais em carros da Cruz Vermelha, Cruz Branca, Cruz Verde e bombeiros municipais e voluntários de Lisboa, Ajuda, Lisbonenses e Campo d'Ourique, que compareceram no local do sinistro.

NO SUL E SUESTE

Importava em 45.000 contos

o primeiro projecto aprovado pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado para as obras de remodelação das Oficinas Gerais

A PRIMEIRA PROPOSTA DE UMA CASA INGLESA

Um dos aspectos mais importantes da questão da construção das novas oficinas do Sul e Sueste, é sem dúvida o financeiro, por isso que umas obras de tam grande vulto, acabam, já depois de iniciadas, juntando da estação do Lavradio. O fornecimento de materiais para a construção, foi adjudicado a uma casa estrangeira, sob um contrato realizado com a administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

realizassem uma produção compatível com as exigências do movimento ferroviário.

O projecto destas construções, que foi entregue em Maio de 1920 pela direcção do Sul e Sueste ao Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, calculava em 3.000 contos o custo das obras.

Esse projecto, que foi assinado pelo engenheiro Oliveira Cabral — um dos maiores nulidades técnicas que passaram pelo Sul e Sueste — mas que não foi por ele elaborado, pois que para isso não tinha competência, mas sim pelo Chefe da Seção Técnica do Serviço do Material e Tracção, foi aprovado pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado em 17 de Junho do mesmo ano.

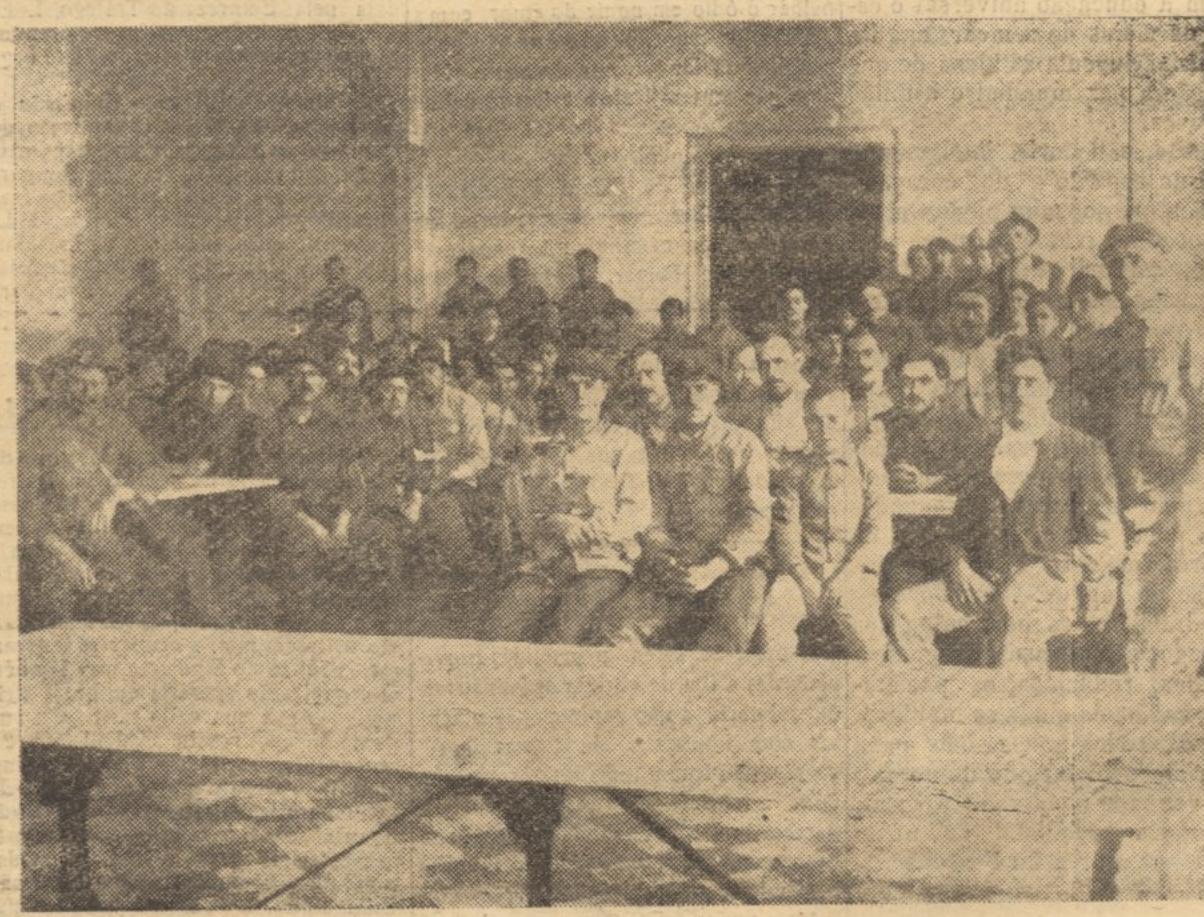
Este projecto provocou a abertura dum concurso que terminou em 30 de Março de 1921 — sem concorrentes.

A casa inglesa — Sir W. G. Armstrong Whitworth & Co. Ltd. —, tomando conhecimento da empreitada que se projectava, enviou a Portugal um dos seus engenheiros para estudar o assunto.

Em contrário ao projecto elaborado, esta casa apresentou um novo projecto de remodelação, da autor a dois seus engenheiros, propõendo-se ainda conceder umas determinadas facilidades para o pagamento das obras a realizar, dando a estas facilidades a forma dum empréstimo a liquidar em alguns anos.

O projecto apresentado pela casa Armstrong importaria em 450.000 libras.

Em presença dum soma tamanha elevada o Conselho de Administração resolveu fazer uma redução no plano geral, o que fez baixar a proposta de 450.000 libras para 300.000. O trabalho foi para esse efeito dividido em duas partes, uma para realizar já e outra



Pessoal operário do Sul e Sueste

das, por serem transferidas para dois locais diferentes. O houve de compromissos que implicam o pagamento de centenas de contos.

Por todos estes motivos a questão é sumamente importante e o seu aspecto financeiro vai-nos merecer uma cuidadosa crítica.

As construções que figuram no programa do concurso são as seguintes:

Oficina de montagem e anexos de torneiros, serraleiros, ferreiros, caldeireiros de ferro, caldeiros de cobre, fundição e car-

300 m3 de capacidade e uma carpintaria de moldes. Oficina de carpinteiros, material circulante, pintura e estofadores. Um armazém de madeiros, um edifício para uma bascula, um armazém de materiais.

um tanque de cimento armado com

Contra o ódio

Um belo discurso
de Anatole France
pronunciado perante o Congresso da Federação
Francesa dos Sindicatos dos Professores, em Tours

Professores, caros amigos:

Com emoção ardente me dirijo a vós, e profundamente sensibilizado por intranquilidade e esperança vos falo. E será possível não sentir imediatamente grande confusão quando se pensa que o futuro está nas vossas mãos e que ele será, em grande parte, tal qual o fizeram o vosso espírito e os vossos envidados? Formando a criança, definis os tempos futuros. E que tamanha tarefa não é essa no momento em que atravessamos a ruina dos sores: — em que as velhas sociedades caem sob o peso das suas culpas e em que vencedores e vencidos se corrompem, lado a lado, em miséria comum, trocando olhares cheios de ódio!

Na desordem social e moral criada pela guerra e confirmada pela paz, vos, forçosamente, deveis tudo fazer e refazer. Fortificai a vossa coragem, e elevai o vosso espírito! Deveis criar uma humanidade nova, deveis acordar novas intelectualidades, se não quereis que a Europa caia na loucura barbara. Dir-vos hão: «Para quê tantos esforços? O homem não muda!»

Sim, ele transformou-se desde a época das cavernas, umas vezes pior outras melhor; transformou-se segundo os meios; e a educação, tanto como o ar e a alimentação, ou talvez mais, fá-lo transformar-se também. Sim, não permitam que um momento mais exista uma educação que possibilite, até mesmo facilitou (porque ela é a mesma em todos os países chamados civilizados) a terrível catástrofe em que ainda estamos meio enterrados.

Para isso é preciso desde já retirar da escola tudo o que possa levar a criança a amar a guerra e os seus crimes. E só isso exige um trabalho longo e persistente, se em breve todos os montes de armas não forem levados para longe pelo sopro da Revolução Universal.

Na nossa burguesia baixa e alta, e até no nosso proletariado, são cuidadosamente cultivados instintos de destruição contra os alemães, com justiça censurados. Há já alguns dias, o agradável La Fouchardière pediu, numa livraria, livros para menina. Apresentaram-lhe sómente narrações e descrições de assassinios, derramamentos de sangue, massacres e exterminios.

No próximo Carnaval serão vistos em Paris, nos Campos Elíssios ou nos boulevards, milhares e milhares de rapazitos vestidos, com o estultíssimo esmero de suas mães, do general ou de marchal. O cinematógrafo mostrá-lhes há as belezas da guerra...

Prepará-los hão assim para o ofício guerreiro. E como havendo soldados tem de haver guerras, os nossos diplomatas permitiram que os alemães conservassem militares para terem o direito de fazer o mesmo. Preparam, desde a infância, os guerreiros.

para realizar mais tarde. Mas tudo isto representava um enorme desípido do dinheiro e tempo não se compadecendo o serviço com tais demoras. Por isso a Direcção do Sul e Sueste insistiu pela aquisição de máquinas e ferramentas para as actuais oficinas, máquinas que por uma proposta da referida casa Armstrong constariam 23.484 libras, ou sejam cerca de 3600 contos tomando como base a libra 150\$00.

Esta última solução seria a mais vantajosa, porque hoje as actuais oficinas contavam com as máquinas-ferramentas necessárias para a execução dos trabalhos, tendo este espaço de três anos obtido uma apreciável produção.

Mas, não só isto se não fez como se manteve o critério prejuizicial de empregar 45.000 contos na construção duma obra que exigia um espaço de terreno suficiente para a sua expansão, optando-se pelo inicio dessas obras num espaço que apenas mede 42.500² com uma largura não superior a 106 metros.

Tudo isto porém foi anulado pela Comissão Administrativa que após o 19 de Outubro tomou conta dos Caminhos de Ferro do Estado, comissão que, por sua vez, tomou resoluções mais prejudiciais como amanhã verificaremos.

TEATRO APOLÔ

HOJE

explosão e o descarrilamento do
COMBOIO N.º 6

Trabalhadores:

Contribui com 1 escudo!

Eden Teatro Telefone N.º 3800

HOJE, às 21,45
Réplica extraordinária

ESTREIA da Companhia Russa de BRILHOS INTERNACIONAIS
de que faz parte a célebre artista **Sascha Margowa** que, como formosas e gentis bailarinas, executarão um variado repertório.

Eden Teatro: 1.º bailarino: SASCHA MARGOWA, da Opereta de Moscou; 2.º Herdes Ort Lorraine, da Ópera de Berlin; Thea Karssina, da Ópera de Dresden; Erna Cornelsen, da Ópera de Berlin; Bailarinas: City Mordt, Vera Walker, Ursel, Elano, Herta, Anna, Lina, Anna, Anna, Ursel, Magda, Struck, Natascha Strawnicki, Director de orquestra, professor C. W. Doortay-Chicago; Mestre coreógrafo, Chirry Safsky; Direcção scénica, Maxim d'Albert; Direcção eléctrica, Joe Reeves; Coreografia, Madora Sascha Margowa.

Espectáculo absolutamente culto e requintadamente artístico apresentado nos principais teatros de Londres, Roma, Madrid, Paris, Berlim e Moscou, com o maior e o mais entusiasmado êxito.

A graciosa revista **Vida Aírada**.

A pesar dos enormes encargos deste espectáculo os preços não são aumentados.

5 únicos espectáculos 5

NOTAS & COMENTÁRIOS

Reliquim — consult

Ali para a Boira Baixa, Trancoso, fez-se com o ridículo habitual, a procissão da Virgem da Fresta. Atraz do pátio seguiam entre outras pessoas, o senador Ribeiro de Melo, que conduzia a umbela, fardado de consul.

O sr. Ribeiro de Melo era aquele senador que ainda há pouco, no parlamento, com radicais atitudes quase pede a cabeça dos cheques do partido democrático por os considerar reacionários.

Foi pois para nós uma grata surpresa-lhe na precisão. E' pela festa da virgem que os leitores ficam conhecendo o sr. Ribeiro de Melo. Que lindo que ele havia de ir vestido do consul! O maroto afinal, é assambassador: depois de ser funcionário do Estado, pretende ser funcionário no céu. Que a ele suba, direitinho e fardado, quando Nosso Senhor tiver lá no céu o império unido de arlequim a preencher. Quanto à Virgem da festa — os nossos agradecemos que nos mostram o sr. Ribeiro de Melo, sem disfarce, nos trajes mencionados do seu espírito e do seu carácter.

Método lógico

João Lógico Estoi de Sousa Reis teve a gentileza de nos enviar dois exemplares do seu «Método Lógico ou Cartilha Nito — Racional de ensino fácil» e aprendizagem rápida da arte da leitura, escrita e contas.

Não a recomendamos aos nossos leitores por ignorarmos ainda se ela é o extintor rápido infalível e extraordinário do analphabetismo.

Usa uma ortografia que ninguém usa o que é uma das originais teorias do sr. «Lógico». Para dar uma ideia dessa ortografia transcrevemos duas frases: «O bom jeito é feito de bom e duro leite».

«A nabica do Napolião é muito viso-za».

Cristo, monstro

A «Epoca» é o jornal do ódio — do ódio que espalha em nome de Cristo. Não se pode conceber maior farça do que espalhar o ódio em nome do amor, com a máscara do amor. Também se não pode conceber maior farcante que o «Nemo» que ontem fazia a calorosa defesa de Primo de Rivera da ditadura criminal de Mussolini.

A ditadura de Rivera é odiosa ao próprio Maura, ao conservadoríssimo Maura, ao Maura inimigo do progresso e assassino de Ferrer. Só «Nemo» a defende — em nome de Cristo.

O Jesus Cristo de «Nemo» é um monstro. E' feito à sua imagem. Não admira pois que esse Cristo — o Cristo da «Epoca» — só pretenda o crime, o sangue e a morte, que seja o resultado lógico da união de Pina Manique com o carrasco.

O AÇÚCAR

A pesar de ssrem prometidas provisões a fim de obrigar os industriais de refinaria a não confeccionar o açúcar com impurezas, ainda essas provisões não foram tomadas porque continuava a fabricar-se da mesma maneira, parecendo até que os industriais não se preocupam com o que lhes foi dito pelo ministro do Trabalho.

Não temos, porém, que nos admirar com tal procedimento, porque elas também não se incomodam com a saúde do público, continuando por isso a envenenar toda a gente.

É facta da altitude dos industriais, que escarneceram das determinações do ministro e prosseguem no seu criminoso proceder, deve hoje de novo uma comissão da Associação dos Refinadores de Açúcar procurar o ministro do trabalho, a quem exportar o que se passa e reclamará energicas e rápidas providências para que os industriais não continuem a envenenar o consumo.

A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão Revisora de teses
Reúne hoje, pelas 21 e meia horas.

Secção de Uniões

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados que representam as Uniões no Conselho Federal.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil-Bolsa de Trabalho e Cofre de Solidariedade — Lembramos aos sindicatos aderentes a este organismo, que ainda não responderam à última circular que enviámos para nomeação dos respectivos delegados, que o façam até ao dia 25 do corrente, data marcada nas circulares, para assim se poder constituir o conselho e para que se possa dar andamento aos trabalhos de que fomos incumbidos no último congresso da indústria.

Em virtude do adiamento da hora, resolve-se que a sessão fique suspensa para continuar na próxima sexta-feira.

S. U. da Construção Civil do Porto — Reúniu a comissão administrativa e tomou conhecimento da correspondência enviada a vários organismos, a qual foi tomada em consideração.

Apreendi também: um ofício e circular da Federação que foram tomados em consideração; um ofício da Bolsa de Trabalho e Solidariedade sobre o que foi resolvido oficiar à Bolsa Central, Federação e delegados ao Conselho Federal; uma queixa sobre um operário que está transgredindo o horário de trabalho, sendo tomadas resoluções de carácter reservado.

Foi tomado conhecimento de que, tendo sido passada uma credencial a um camarada que foi para França, este voltou sem que se tivesse apresentado à organização daquele país. Foi resolvido não o reinstalar e oficiar nesse sentido.

Tomaram-se resoluções de carácter administrativo e resolvem-se ainda passar credencial a um camarada que se retira para o Rio de Janeiro.

Comunicou-se aos camaradas que devem tomar parte no passeio fluvial promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista no dia 31 do corrente, que podem em todos os dias, das 18 às 23 horas, adquirir os bilhetes na sede deste sindicato, rua da Boa Vista, 327. 2º.

Carpinteiros navais — Reúne hoje a assembleia geral, às 17,30 horas, para tratar do caso dos carpinteiros de longo curso e outros assuntos que muito interessam a classe.

Litógrafos e anexos — Reúne hoje pelas 20 horas, a comissão administrativa com 215 gravuras, ilustrado com 215 gravuras. Encadernado em precatina, preço 25\$00, pelo correio, 27\$00. Pedidos, acompanhados da importância respetiva, à administração da **A Batalha**.

ACABA DE SAIR

MENSAJ PRÁTICO DI CHAUFFEUR

1 volume com 400 páginas, ilustrado com 215 gravuras. Encadernado em precatina, preço 25\$00, pelo correio, 27\$00. Pedidos, acompanhados da importância respetiva, à administração da **A Batalha**.

O trabalho diurno nas padarias

Reuniu a classe dos manipuladores de pão que tomou conhecimento das demarches efectuadas para a transformação do trabalho nocturno em diurno nas padarias. Protestou-se energeticamente contra a altitude de António Agostinho, industrial independente, e contra outros industriais das diversas empresas que diziam estar de acordo com a transformação e agora opõem-se tenazmente.

Também protestou contra a altitude tomada pelo ministro da Agricultura, que, quando da última greve da classe, se mostrou disposto a desregular o trabalho para dia e apresentemente vem com desculpas, dizendo que tal facto agrava o aumento do preço do pão, quando com a economia de luz, camas, etc., os industriais têm grande lucro.

Reconhecendo a classe que tais argumentos não passam de truques para que não se consiga essa regalia, aprovou três moções sobre o assunto, sendo uma do teor seguinte:

«Considerando que os industriais apresentam grandes dificuldades para a transformação do trabalho, quando não há razão para tal, a classe dos manipuladores de pão, reuniu-se em 17 de Agosto, resolve: Caso não seja atendida esta reclamação, demitir-se a comissão que trata dos trabalhos nesse sentido e a classe resolver o caminho a seguir, que será a da greve para alcançar essa regalia, englobando as reclamações e aumento de salário no trabalho diurno as 8 horas.»

Devem ser publicados hoje na folha oficial os decretos exonerando, a seu pedido, o sr. dr. Sousa Júnior, de reitor da Universidade de Coimbra e nomeando para este cargo, em comissão de serviço público, o capitão de engenharia e antigo presidente do ministério sr. Cunha Leal.

• • •

Aos assinantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C. Irmãos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fábricas do Ministério da Guerra

Secção de alfaiataria PEÇAM AMOSTRAS R. DOS FANQUEIROS, 267-1.º e 2.º

Não tem loja

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Sindicato Único Metalúrgico do Porto — Reuniu na passada quarta-feira, a Comissão Administrativa deste Sindicato. Do expediente constava, entre outras, uma carta, endereçada à Comissão Administrativa pelos camaradas Início dos Santos Vizent e Filinto Ilílio de Almeida na qual comunicavam não voltarem mais a ocupar os seus cargos, não só no Sindicato mas também na organização operária em geral, pelo motivo de a sua volta existir a dúvida sobre a sua qualidade de operários ou industriais. Este assunto mereceu à Comissão Administrativa grande e ponderada discussão, sendo resolvido, por proposta do secretário geral, oficiar aos citados camaradas, comunicando-lhes que, não tendo ainda havido qualquer reclamação junto de C. A. nesse sentido, e considerando, essa, éssas camaradas, operários emancipados, e ainda julgando os mesmos camaradas com a inteligência necessária para reconhecerem a sua qualidade de operários ou não, que do seu intento desistiram e no caso de intransigência se solicitasse aos mesmos a entrega dos baveres que têm em seu poder e que são pertença deste Sindicato. Pôs autorizado o secretário geral a efectuar as despesas necessárias com a conferência a realizar-se pelo camarada Mário Domingues.

O secretário geral informa a comissão administrativa das suas impressões colhidas junto dos sindicatos quando no passado domingo, junto com o esbrávor

os percorreu, as quais são o mais animadoras possíveis, sendo o mesmo de opinião que mensalmente cada cobrador deve ser acompanhado por um membro da comissão administrativa, do que resulta grandes vantagens para o Sindicato. Resolvido que assim se proceda.

Ainda o mesmo camarada solicita autorização para convidar várias intelectuais para a realização dum série de conferências, tais como médicos, professores, engenheiros e sociólogos, etc., a quais trazem o aperfeiçoamento mental em técnica, economia e sociologia não só dos metalúrgicos mas de todos os trabalhadores em geral. Autorizado.

Por último é apreciada uma petição feita por um camarada metalúrgico de Vieira de Leiria que solicita deste sindicato auxílio para se transportar à sua localidade, sendo resolvido que esse assunto seja levado ao Comitê Federal Metalúrgico do Norte.

Em virtude do adiamento da hora, resolve-se que a sessão fique suspensa para continuar na próxima sexta-feira.

S. U. da Construção Civil do Porto — Reuniu a comissão administrativa e tomou conhecimento da correspondência enviada a vários organismos, a qual foi tomada em consideração.

Por último é apreciada uma petição feita por um camarada metalúrgico de Vieira de Leiria que solicita deste sindicato auxílio para se transportar à sua localidade, sendo resolvido que esse assunto seja levado ao Comitê Federal Metalúrgico do Norte.

Em virtude do adiamento da hora, resolve-se que a sessão fique suspensa para continuar na próxima sexta-feira.

S. U. da Construção Civil do Porto — Reuniu a comissão administrativa e tomou conhecimento da correspondência enviada a vários organismos, a qual foi tomada em consideração.

Por último é apreciada uma petição feita por um camarada metalúrgico de Vieira de Leiria que solicita deste sindicato auxílio para se transportar à sua localidade, sendo resolvido que esse assunto seja levado ao Comitê Federal Metalúrgico do Norte.

Em virtude do adiamento da hora, resolve-se que a sessão fique suspensa para continuar na próxima sexta-feira.

S. U. da Construção Civil do Porto — Reuniu a comissão administrativa e tomou conhecimento da correspondência enviada a vários organismos, a qual foi tomada em consideração.

Por último

Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 14.692\$00.—Mendes Hílio, Arraiolos, 25\$0; A. S. Vasconcelos, 25\$0; Pio Guerreiro, 25\$0; Octávio Lopes, 25\$0; F. Fortes Marques, 15\$00; Inácio Marques (cota semanal), 15\$0; Augusto Silva, 15\$0; Francisco Dias, 15\$0; António Alves, 15\$0; Carlos A. Ferreira, 25\$0; Mário Nascimento, 15\$0; Valençal Mendes, 15\$0; António Moreira, 15\$0; Quête no Ervedal, 15\$0; António Alves, 15\$0; António M. Afonso, 15\$0; Alberto Joaquim, 25\$0; Amado, 15\$0; Lúcio, 15\$0; Torres, 15\$0; João Barbas, 15\$0; B. Gong-ives, 15\$0; João A. Carvalho, 15\$0; J. M. Sousa, 15\$0; Januário César, 15\$0; José Nobre, 25\$0; João Izidoro, 15\$0; Francisco Corado, 15\$0; Garcia, 15\$0; José Modesto Lafuente, 25\$0; Custódio Guerreiro, 15\$0; Joaquim de Oliveira, apologistas da iniciativa da direção de A Batalha, 15\$0; O livre Eduardo Martins «René», 25\$0; Um leitor e adepto, 15\$0; Um acrítico defensor do ideal, 15\$0; Um cosmopolita, 25\$0; Soma, 25\$0; Jacinto Teixeira Silva, 15\$0; Francisco Carvalho, 15\$0; Crispim, 15\$0; Francisco Ramos Jorge, António Pinto de Carvalho e António José Correia, 32\$00; Fernando Plácido, 25\$0; José da Silva Reinaldo, 25\$0; António Paula, 25\$0; Lúcio de Campos, 5\$0; Emídio Saudade, 15\$0; Salvador Santana, 15\$0; Alberto Ferreira de Almeida, 15\$0; 2% do lucro líquido da Companhia Operária União (Manufactores de Calçado), 81\$75; 7 componentes da mesma, 75\$00; António S. Ferreira, Funchal, 5\$0; Bento Lopes, 15\$0; Quête aberta em Vila Real de Santo António, 56\$00; José Nascente, F. rrador, 5\$0; José da Almeida, 45\$00; Quête na Assembleia Geral do dia 9 do Sindicato do Pessoal da C. P., 32\$70.

Quête aberta numa assembleia geral da Construção Civil da Marinha Grande.—Aires Roque, 15\$0; Manuel Francisco de Sousa, 15\$0; Manuel Gomes, 5\$0; Manuel da Silva Marques, 15\$0; Francisco de Sousa, 15\$0; José Francisco Azevedo, 15\$0; António do Nascimento, 15\$0; Francisco Manuel, 15\$0; Alvaro Duarte, 15\$0; Manuel de Sousa, 15\$0; Custódio dos Santos Barbosa, 15\$0; Luís Ferreira, 15\$0; Manuel Costa, 15\$0; Joaquim Francisco Nascimento, 25\$0; António Duarte Vale, 15\$0; David Rino de Oliveira, 15\$0; Luis Marques Júnior, 15\$0; João Moreira Branco, 15\$0; Emílio Lopes, 25\$0; Manuel Pidalgo, 15\$0; Manuel Gaspar, 15\$0; José Malta, 15\$0; João Ferreira Gândara, 35\$00; Soma, 32\$50.

Quête entre um grupo de amigos de A Batalha da Boa Vista, do Pôrto.—José Ramalho, 25\$0; José Gonçalves, 15\$0; Mário Rodrigues Pereira, 15\$0; Abílio Silveira Basto, 15\$0; João Pinto Teixeira, 15\$0; Utilio do Nascimento, 15\$0; Soma, 85\$00.

Quête aberta na Cooperativa dos Operários Manipuladores de Pão, do Pôrto, por intermédio de Francisco da Cunha.—Francisco da Cunha, 5\$00; Jaime Augusto de Almeida, 5\$00; Manuel Afonso Gragoete, 25\$0; Manuel Macedo Júnior, 25\$0; Baltazar P. Alves da Cunha, 25\$0; José Martins de Araújo, 25\$0; José Augusto, 25\$0; Joaquim Pinatto, 15\$0; Alívio de Oliveira, 25\$0; Teodimiro Cardos Guedes, 25\$0; Alfredo Ferreira Caneira, 25\$0; Gumeiçado Vilela, 25\$0; Soma, 3450\$00.

Subscrição aberta entre o pessoal de bordo pertencente ao Olho de Boi.—Manuel da Silva Sintia, 25\$0; António Alberto, 15\$0; Damiao Teixeira, 65\$0; Francisco Correia, 15\$0; Armando dos Santos, 15\$0; Joaquim Lopes, 5\$0; João Vicente, 25\$0; Gaufriz Ferandes, 15\$0; Hélio Gomes Ferreira, 15\$0; José Guerreiro, 15\$0; Fernando Froes, 15\$0; Luís dos Reis, 15\$0; José Moreira, 15\$0; António da Silva Casca, 15\$0; Manuel Ferreira, 15\$0; Francisco Lopes, 80\$0; Francisco Cascais, 15\$0; José dos Santos, 15\$0; Júlio Pinheiro da Silva, 25\$0; Manuel da Silva, 15\$0; António Azevedo, 15\$0; Vitor dos Santos, 15\$0; Augusto Claro, 15\$0; Luis de Almeida, 15\$0; António Moura, 25\$0; Manuel Duarte, 15\$0; Eduardo Ortiz, 15\$0; João do Vale, 15\$0; Manuel Lopes, 15\$0; Alberto Jesus, 15\$0; Soma, 3651\$00.

Quête aberta em Carcavelos—Mon-

corvo: Júlio dos Anjos Neves, 25\$0; seu cão Fiel, 15\$00; seu filhinho Abílio José Neves, 15\$00; Manuel Joaquim Lopo, 25\$0; José Joaquim Caetano, 25\$0; António José Ferreira, 15\$0; José Augusto Neves, 15\$0; Acácio Ribeiro, 25\$0; António Joaquim Dias, 25\$0; Domingos Alívio Marcos, 15\$0; Luis Manuel, 25\$0; Júlio Amélia, 15\$0; Soma, 25\$0; Acácio, 15\$0; Manuel Claro, 15\$0; Abílio dos Santos Lourenço, 15\$0; Salvador Fonseca Gouveia, 15\$0; Abel Jesus Martins, 15\$0; António Augusto Neves, 15\$0 e sua cãezinha Rainha, 5\$0; José dos Santos Teixeira, 25\$0; Miguel dos Santos Teixeira, 25\$0; António Augusto Santos, 15\$0; Amadeu Augusto Mário, 15\$0; António Fernandes, 15\$0; J. B. J. B., 15\$0; António Augusto Rebelo, 15\$0—Soma, 3654\$00.

Quête aberta pelo correspondente de A Batalha em Santarém:—José Caetano Frago, 25\$0; António Augusto Pereira, 15\$0; Luis Duarte, 25\$0; Manuel da Conceição Ferreira, 15\$0; António Duarte, 15\$0; Vitor Simões, 15\$0; Joaquim dos Santos, 25\$0; José Ferreira, 25\$0; Manuel Cruz, 15\$0; António Mendes, 25\$0; Aurelio F. Gomes, 25\$0; Pedro Duarte, 15\$0; José Duarte, 15\$0; Joaquim, 15\$0; José Eugénio Santos, 15\$0; Manuel da Costa, 15\$0; Fernando Mendonça, 15\$0; Luis Oliveira, 15\$0; Eurico Ferreira, 15\$0; J. G. Silva, 15\$0; Bernardino Bernades, 25\$0; Jacinto Nogueira, 25\$0; José Ferreira, 15\$0; João Fernandes, 25\$0; António V., 25\$0; Eduardo Feitor, 25\$0; José Godinio, 15\$0; Benjamim Marques, 15\$0; Eduardo Melo, 15\$0; Alfredo P. Soares, 15\$0; José Marçal, 15\$0; Manuel Cid, 25\$0; Luis D., 15\$0; Onofre da Cruz, 5\$00; Manuel da Silva, 25\$0; João Coelho, 15\$0—Soma, 6250\$00.

Quête aberta na Foz do Douro.—Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00; Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00; Luís S. Machado, 15\$00; Francisco de Abreu C., 25\$0; João Brandão, 15\$00; Rogério de S. Machado, 5\$0; Manuel S. Trindade, 15\$00; Alberto V. Silva, 15\$00; Manuel Salazar, 15\$00; José Martins dos Santos, 15\$00; José F. Moreira, 15\$00; Domingos Gonçalves, 15\$00; Vitorino S. Leite, 15\$00; António Simões, 15\$00; Hugo Henrique, 5\$0; António M. Mina, 5\$0; Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0; António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0; Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0; Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0; Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00; José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00; Joaquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0;

António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0;

Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0;

Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0;

Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00;

José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00;

Joquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0;

António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0;

Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0;

Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0;

Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00;

José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00;

Joquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0;

António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0;

Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0;

Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0;

Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00;

José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00;

Joquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0;

António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0;

Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0;

Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0;

Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00;

José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00;

Joquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0;

António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0;

Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0;

Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0;

Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00;

José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00;

Joquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0;

António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0;

Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0;

Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0;

Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00;

José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00;

Joquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

Joaquim A. dos Santos, 15\$00; Fernando F. Ferreira, 5\$0; Manuel Coimbra, 5\$0;

António Arcano, 15\$0; João de Sousa, 5\$0;

Manuel Teixeira, 5\$0; Joaquim Borges, 5\$0;

Américo de Silva, 5\$0; Luís dos Santos, 5\$0;

Zeferino Fernandes, 5\$0; Manuel da Silva, 15\$00;

José A. de Castro, 5\$00; José Pardal, 25\$00;

Joquim F. dos Santos, 15\$00—Soma, 3650\$00.

Quête aberta na Foz do Douro:

Henrique N. Cambeiro, 15\$00; Firmo de Castro, 5\$0; Leonardo de Castro, 15\$00;

Francisco V. de Carvalho, 5\$0; Manuel M. Machado, 15\$00; Manuel Vieira, 15\$00;

